



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

COSTURANDO FUTUROS: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA DO CURRÍCULO DE MODA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Sewing futures: a critical perspective of the Fashion curriculum in Professional and Technological Education

Melo, Pollyanna Isbelo; Mestranda; Universidade Federal de Alagoas, pollyanna.isbelo@eta.ufal.br¹
Lima, Antônio Carlos Santos de; Doutor; Instituto Federal de Alagoas, antonio.lima@ifal.edu.br²

Resumo: Este estudo analisa o currículo da EPT a partir da formação técnica em Produção de Moda na UFAL, com base em uma perspectiva crítica e humanista. A pesquisa investiga como o currículo expressa concepções formativas diante dos desafios éticos e sociais do mundo do trabalho. Adota abordagem qualitativa com análise documental e aplicação de questionários. Como contribuição, propõe o documentário *Costurando Futuros* como Produto Educacional. Espera-se que os resultados ampliem o debate sobre práticas pedagógicas e formação integral na moda.

Palavras chave: Currículo; Educação Profissional e Tecnológica; Moda e Formação Humana Integral.

Abstract: This study analyzes the curriculum of Vocational and Technological Education (VTE) based on the technical training in Fashion Production at UFAL, from a critical and humanistic perspective. It investigates how the curriculum reflects formative conceptions in light of the ethical and social challenges of the world of work. The research adopts a qualitative approach, combining document analysis and semi-structured questionnaires. As a contribution, it proposes the documentary *Costurando Futuros* as an Educational Product. The expected results aim to broaden the debate on pedagogical practices and integral training in the fashion field.

Keywords: Curriculum; Vocational and Technological Education; Fashion; Integral Human Education.

Introdução

Em um cenário contemporâneo marcado por profundas transformações nas formas de produzir, consumir e se relacionar com o mundo, repensar os sentidos da formação profissional torna-se uma urgência educacional e social. A indústria da moda, inserida nesse contexto de múltiplas crises, revela tensões entre inovação, tradição e sustentabilidade,

¹ Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) no Curso Técnico em Produção de Moda da Escola Técnica de Artes, é mestranda no ProFEPT/IFAL. Atua nas interseções entre moda, educação, arte, cultura e sustentabilidade. Representante do Fashion Revolution em Maceió - AL.

² Docente no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), na educação básica, superior e pós-graduação. Vínculo permanente no ProFEPT/IFAL. Atua nas áreas de letramento, formação docente e práticas educativas na EPT e EJA. Doutor e pós-doutor em Linguística (UFAL), coordena a UAB/IFAL e lidera o GPELT/CNPq/IFAL



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

refletindo as contradições de um sistema produtivo que impacta comportamentos, economias e modos de vida. Como aponta Crane (2006, p. 29), “a moda contemporânea é mais ambígua e multifacetada, em concordância com a natureza altamente fragmentada das sociedades pós-industriais”. Trata-se de um campo que, embora mobilize o mundo do trabalho e gere milhões de empregos, também reproduz desigualdades, estimula práticas insustentáveis e impõe desafios éticos significativos. Dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT, 2023) indicam que o setor da moda representa cerca de 5% do PIB nacional, sendo uma das maiores empregadoras do país. No entanto, esse protagonismo convive com modelos baseados no descarte acelerado, na desvalorização do trabalho e na intensificação das desigualdades, aspectos que exigem uma resposta formativa sensível, crítica e comprometida com novos horizontes de atuação profissional.

Neste contexto, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) configura-se como um espaço estratégico para a construção de percursos formativos para as novas demandas da contemporaneidades. Mais do que preparar para o mercado, a EPT pode contribuir para o desenvolvimento de profissionais aptos a compreender os impactos simbólicos, ambientais e sociais de sua prática. No campo da moda, essa articulação torna-se especialmente necessária, dada a força desse setor como linguagem, sua relação com a identidade e a cultura, mas também sua histórica vinculação a lógicas produtivistas, competitivas e voltadas ao consumo. Formar para a moda, neste contexto, implica formar para o mundo com consciência ética, responsabilidade coletiva e imaginação transformadora.

Nesse cenário, o currículo emerge como componente estruturante da formação profissional, atuando como mediador entre os saberes historicamente construídos e as demandas contemporâneas de educação. Longe de ser uma simples lista de conteúdos ou competências, o currículo é compreendido aqui como prática social, cultural e política, perpassada por disputas ideológicas e interesses formativos em disputa. Autores como Macedo (2012), Sacristán (2013), Silva (2000) e Arroyo (2012) apontam o currículo como artefato simbólico que estrutura visões de mundo, legitima saberes e delimita modos de inserção dos sujeitos na sociedade. Sua configuração expressa tensões entre uma racionalidade neoliberal-instrumental, voltada à produtividade e à empregabilidade, e uma perspectiva crítica-emancipatória, que visa à formação integral e socialmente situada.

No campo da moda, essas disputas assumem contornos ainda mais complexos, considerando a tradição tecnicista que frequentemente dissocia a prática do pensamento crítico. Como destacam Ramos (2011) e Frigotto



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

(2017), a fragmentação curricular e a predominância de uma lógica orientada pelas demandas imediatas do mercado podem restringir a formação a competências operacionais, esvaziando seu potencial ético, crítico e emancipador. Essa realidade é especialmente preocupante na formação técnica em moda, onde habilidades estéticas e mercadológicas tendem a se sobrepor à reflexão sobre os impactos socioambientais e à promoção de práticas sustentáveis, inclusivas e socialmente responsáveis. Compreender o currículo nesse contexto implica questionar os sentidos da formação, os saberes legitimados e os projetos de futuro que se inscrevem nas práticas educativas.

As inquietações que motivam esta pesquisa emergem da vivência da autora como docente do curso técnico em Produção de Moda da Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas (ETA-UFAL), instituição integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (REDE FEDERAL). A participação ativa no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, especialmente no processo de revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), provocou questionamentos sobre os sentidos da formação ofertada, os saberes valorizados e os limites e possibilidades de transformação curricular. A convivência com os desafios cotidianos da prática pedagógica, somada à escuta qualificada das percepções docentes, revelou tensões entre o currículo prescrito e o vivido, indicando a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre as concepções formativas que orientam a formação em moda na EPT.

Com base nesse percurso, esta pesquisa, ainda em desenvolvimento e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFAL), tem como objetivo principal refletir criticamente sobre a formação profissional proposta pelo curso técnico em Produção de Moda da ETA-UFAL. Busca-se compreender quais concepções de formação integram seu currículo, observando se caminham em direção a perspectivas alinhadas à lógica de mercado ou a abordagens críticas comprometidas com a formação integral, ética e socialmente situada.

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa adota abordagem qualitativa, com dois procedimentos principais: análise documental do PPC e aplicação de questionários semiestruturados junto às docentes do NDE. A interpretação dos dados será orientada pela técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), com foco temático, buscando identificar padrões discursivos e concepções formativas em disputa. O estudo ancora-se na pedagogia crítica de Paulo Freire (1996) e nas contribuições de Zabala (2012), especialmente na articulação entre conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais no currículo.



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Como desdobramento teórico e metodológico, propõe-se o desenvolvimento de um Produto Educacional (PE) no formato de documentário pedagógico, intitulado *Costurando Futuros: Moda, Sustentabilidade e Inclusão*. A proposta é que esse PE contribua com a construção de práticas pedagógicas mais críticas e emancipatórias, oferecendo suporte audiovisual e material didático complementar para fortalecer a formação ética e integral no ensino da moda.

Espera-se, com esta investigação, contribuir para o debate acadêmico sobre os rumos da formação profissional na EPT, especialmente no campo da moda, evidenciando os desafios, tensões e potencialidades formativas presentes nos currículos oficiais. Ao reconhecer os silenciamentos e disputas que permeiam o currículo, pretende-se fortalecer o papel docente como agente de transformação, capaz de mediar práticas pedagógicas mais sensíveis, críticas e comprometidas com a justiça social, a sustentabilidade e os direitos humanos.

Tecendo a Moda do Futuro: Criação e Resistência na Educação Profissional e Tecnológica

Nesta seção propõe-se uma reflexão teórica sobre a formação profissional na moda a partir de uma perspectiva crítica e emancipadora. Serão discutidos os fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), as influências da lógica neoliberal na organização curricular, as disputas simbólicas que atravessam o campo do currículo e as práticas pedagógicas que podem promover transformações sociais e culturais. A partir dessa base conceitual, busca-se sustentar a proposta de um currículo que integre saber técnico e consciência crítica, articulando formação integral, inclusão e sustentabilidade no ensino da moda.

a) Tecendo Sentidos: a EPT e as Tramas do Saber no Mundo do Trabalho

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), enquanto campo formativo comprometido com a articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, constitui-se como uma arena potente para a construção de saberes significativos no enfrentamento das desigualdades e da exclusão social. Suas bases não podem restringir-se à formação de competências técnicas isoladas; ao contrário, devem promover o desenvolvimento integral dos sujeitos, reconhecendo-os em sua historicidade, diversidade e capacidade de ação transformadora. A EPT, ao articular o saber técnico com os valores éticos e sociais, opera como ferramenta de superação da dualidade entre formação propedêutica e profissional, ampliando a compreensão de currículo como experiência formativa total.



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Essa perspectiva exige o abandono de visões fragmentadas e reducionistas de educação, nas quais o ensino técnico estaria submetido às exigências do capital. Como destaca Ciavatta (2014, p. 102), “o currículo na EPT deve integrar trabalho, ciência, cultura e tecnologia, promovendo uma formação que vá além da instrumentalização técnica”. Tal articulação amplia os horizontes da educação profissional e permite compreender o trabalho como princípio educativo na perspectiva do trabalhador, ou seja, como práxis histórica e criadora.

Essa abordagem crítica é especialmente urgente no ensino da moda, onde a EPT pode atuar como espaço privilegiado para tensionar os modelos dominantes de produção e consumo. A indústria da moda, marcada por dinâmicas aceleradas e por lógicas excludentes, demanda profissionais capazes de ler criticamente o mundo e intervir em seus contextos com sensibilidade ética, cultural e ambiental. Como propõe Paulo Freire (1996, p. 79), “o diálogo é uma exigência existencial” e deve ser entendido como prática fundante de qualquer processo pedagógico emancipador. Tecendo esses sentidos, a EPT contribui para formar sujeitos reflexivos, críticos e atuantes, capazes de costurar novos futuros possíveis.

b) Cortes na Trama: a Lógica Neoliberal e a Fragmentação Curricular

A estrutura dos currículos da EPT tem sido, historicamente, atravessada por disputas políticas e ideológicas. A partir da década de 1990, o avanço da racionalidade neoliberal reconfigurou o papel da educação, promovendo sua mercantilização e submetendo a formação profissional às demandas imediatistas do mercado. Esse movimento instaurou uma lógica funcionalista que reduz o currículo à capacitação técnica, fragmentando saberes e despotencializando sua dimensão crítica.

Frigotto (2007, p. 29) denuncia que “a educação profissional no Brasil foi progressivamente moldada por uma lógica de mercado, voltada à formação de mão de obra adaptada às necessidades imediatas do capital, em detrimento da formação crítica e integral dos sujeitos”. No campo da moda, essa realidade se expressa na prevalência de disciplinas operacionais – como modelagem, costura e gestão – em detrimento de abordagens mais amplas, que problematizem os impactos sociais, ambientais e simbólicos da indústria.

Essa fragmentação curricular é reflexo direto de uma visão utilitarista da educação, que ignora a complexidade dos saberes e reduz os estudantes a executores de tarefas. Fletcher (2014, p. 45), ao criticar a lógica acelerada do fast



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

fashion, afirma que “a indústria da moda, moldada pelo neoliberalismo, promove um ciclo de produção e consumo que ignora as consequências sociais e ambientais, criando uma relação superficial entre o produto e o consumidor”.

Nesse contexto, a crítica à lógica neoliberal não se limita à denúncia da precarização dos currículos, mas aponta para a urgência de sua ressignificação. Como propõe Ramos (2008), o currículo integrado é uma alternativa à dualidade estrutural da educação brasileira, possibilitando a articulação entre saber técnico, conhecimento científico e formação ética. É preciso, portanto, cortar com a trama neoliberal e abrir espaço para costuras mais complexas e libertadoras.

c) Alinhavando Saberes: o Currículo como Espaço de Disputa e Integração

O currículo, longe de ser um artefato neutro ou meramente técnico, constitui-se como campo de disputas simbólicas e ideológicas. Ele define o que deve ser ensinado, como deve ser ensinado e quem pode ensinar, sendo, portanto, instrumento de poder e resistência. Como afirma Sacristán (2012, p. 16), “o currículo é aquilo que o aluno estuda, mas também o que condiciona e é condicionado por múltiplos fatores sociais, culturais e políticos”.

No ensino da moda, o currículo torna-se espaço privilegiado para expressar ou suprimir identidades, memórias, culturas e epistemologias. É nele que se decide, por exemplo, se a moda será tratada como fenômeno artístico, cultural e político ou apenas como um conjunto de técnicas produtivas. Essa decisão não é inocente: implica escolhas éticas e pedagógicas que impactam diretamente na formação dos estudantes e na atuação profissional futura.

Tomaz Tadeu da Silva (1999) argumenta que o currículo é um texto cultural em constante negociação, no qual diferentes grupos disputam a legitimidade dos saberes. “O currículo não é simplesmente uma seleção de conteúdos; é uma construção política, social e cultural que define identidades e exclusões” (SILVA, 1999, p. 23). Nesse sentido, pensar o currículo da moda é também pensar que modos de subjetivação, pertencimento e atuação social se deseja promover.

A integração curricular na EPT deve, portanto, reconhecer os saberes populares, os conhecimentos artesanais, as histórias silenciadas e os territórios periféricos como potentes contribuições para o campo da moda. Como sugere Ciavatta (2014), o currículo é também um espaço de memória e identidade, e seu alinhavo deve ser feito de modo a incluir vozes plurais, saberes diversos e perspectivas contra hegemônicas.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

d) Costuras transformadoras: práticas pedagógicas e possibilidades de emancipação

Costurar liberdades, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, é reconhecer o ato pedagógico como espaço de reinvenção e consciência crítica. No ensino de moda, as práticas educativas não devem limitar-se à repetição de técnicas ou ao atendimento direto das demandas do mercado, mas devem ser compreendidas como oportunidades para construção de sujeitos históricos capazes de interpretar e transformar o mundo. É nesse horizonte que se inscreve a pedagogia de Paulo Freire, cujo pensamento inspira práticas formativas que rompem com a lógica bancária da educação e promovem o diálogo como caminho para a emancipação.

Para Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47). Tal concepção exige que o processo de ensino-aprendizagem esteja ancorado na realidade concreta dos estudantes, em suas vivências, culturas, contradições e possibilidades. A educação, neste sentido, não é um ato neutro: ela se dá como prática de liberdade, ou como reprodução de uma ordem opressora. Quando aplicada ao campo da moda, essa escolha é fundamental. Formar para o fazer vestível não pode significar apenas dominar moldes, tecidos e costuras; deve significar também o desenvolvimento da consciência crítica sobre o vestir, o produzir e o existir em sociedade.

A prática pedagógica libertadora demanda, portanto, metodologias que articulem saber técnico e reflexão social, em um movimento que reconhece o estudante como sujeito ativo, portador de saberes e experiências. Tardif (2002) aponta que os saberes docentes são sempre atravessados por contextos, histórias e interações, o que exige do educador sensibilidade para interpretar os sentidos do que se ensina e como se ensina. No ensino de moda, isso implica reconhecer as múltiplas linguagens envolvidas: a imagem, a estética, o audiovisual, entre tantas outras formas de comunicação visual da moda e assim, buscar promover a articulação entre teoria e prática de maneira significativa e transformadora.

É neste contexto que se insere a proposta do documentário como produto educacional desta pesquisa. Mais do que um instrumento audiovisual, trata-se de uma prática educativa orientada por fundamentos críticos, capaz de mobilizar os agentes envolvidos a refletirem sobre os sentidos da formação profissional em moda. Ao documentar vozes, vivências, contradições e potências existentes nos fazeres desde mundo do trabalho, o filme se propõe como um



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

dispositivo formativo, um exercício de leitura do mundo, conforme propõe Freire, que valoriza o currículo vivido, as práticas pedagógicas cotidianas e os saberes que emergem das bordas.

O documentário não se apresenta como resultado final, mas como um ponto de partida para a ampliação do diálogo entre os diversos agentes envolvidos na formação técnica em moda. Ele é, ao mesmo tempo, diagnóstico, denúncia e proposta, assumindo a função de intervir na realidade por meio da escuta, da visibilização e da problematização das práticas. Enquanto prática pedagógica, constitui-se como costura de sentidos entre sujeitos, instituições e territórios, abrindo espaço para repensar o currículo como um campo político e cultural.

Este capítulo se encerra, portanto, reconhecendo que a transformação do ensino de moda exige mais do que ajustes curriculares: exige práticas pedagógicas comprometidas com a emancipação dos sujeitos, com a superação das desigualdades e com a construção de alternativas éticas, inclusivas e sustentáveis. É a partir dessas costuras de liberdade que se inicia o fio condutor da próxima etapa desta pesquisa: a construção metodológica que orientará a realização do documentário como prática educativa situada e crítica.

Metodologia

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, tem como foco a análise crítica do currículo do curso técnico em Produção de Moda da Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas (ETA-UFAL). A investigação está estruturada em três etapas complementares:

A primeira, a análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com ênfase nas seções que expressam concepções formativas, como perfil do egresso, objetivos, ementas e metodologias de ensino; A segunda, a aplicação de questionários semiestruturados com docentes que integram o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a fim de compreender suas percepções sobre o currículo e os desafios formativos vivenciados; E a terceira desenvolvimento de um Produto Educacional (PE) em formato de documentário ensaístico, intitulado *Costurando Futuros*, concebido como desdobramento reflexivo dos achados da pesquisa, com finalidade formativa e dialógica.

A coleta de dados tem como locus a ETA-UFAL e contempla exclusivamente docentes do NDE, por sua atuação direta na construção e revisão do PPC. Os dados serão analisados por meio da técnica de análise de



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

conteúdo (BARDIN, 2011), especialmente a modalidade temática, permitindo identificar sentidos, regularidades e lacunas no currículo. Como destaca Bardin (2011, p. 83), “a interpretação deve transcender a descrição dos dados, permitindo inferências que revelem relações ocultas e novas compreensões do fenômeno estudado”.

A opção por uma metodologia qualitativa e aplicada justifica-se pela intenção de, para além da compreensão do fenômeno, propor uma resposta prática: um documentário educativo que promova o debate crítico sobre currículo, moda e formação integral na EPT. Tal perspectiva dialoga com Freire (1996), que defende a educação como prática da liberdade e processo de transformação do mundo. Nesse sentido, o currículo é analisado não apenas como um conjunto de conteúdos, mas como um território político que expressa projetos de sociedade em disputa (SILVA, 2000; SACRISTÁN, 2013).

A primeira fase da pesquisa — análise do PPC — já está em andamento e constitui o foco central do momento atual da investigação. Este documento é examinado à luz de dois eixos temáticos: (1) orientações neoliberais e tecnicistas, voltadas à empregabilidade imediata e adaptação ao mercado; (2) propostas formativas integradoras, que articulem saberes técnicos, éticos, culturais e científicos em uma abordagem contextualizada e emancipadora. A análise busca compreender como essas perspectivas coexistem, se tensionam ou se anulam no currículo oficial.

Os próximos passos incluem a realização dos questionários com docentes e a produção do documentário, previsto como um instrumento educacional de caráter reflexivo, que contribua com práticas pedagógicas mais críticas, inclusivas e situadas. A construção desse material será validada junto às participantes da pesquisa e contará com um guia didático interativo, a fim de ampliar seu alcance como ferramenta de formação.

A presente análise insere-se no campo da pesquisa qualitativa, guiada pela técnica da análise de conteúdo, conforme sistematizada por Laurence Bardin (2011). Esse método, amplamente consolidado nas ciências sociais e educacionais, permite ir além da superfície dos dados, desvelando sentidos profundos, contradições estruturantes e regularidades latentes nos discursos e documentos. Nas palavras da autora, a análise de conteúdo é um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, com a finalidade de inferir conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens” (Bardin, 2011, p. 47).



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Este procedimento foi escolhido por sua capacidade de articular rigor analítico e sensibilidade interpretativa, condição essencial para lidar com os documentos e narrativas que expressam tanto a estrutura normativa do currículo quanto sua vivência cotidiana pelas docentes envolvidas. A aplicação da técnica permite não apenas descrever os dados, mas interpretá-los criticamente à luz de uma perspectiva freiriana, sensível às relações de poder, às práticas educativas emancipatórias e à formação integral dos sujeitos.

A análise encontra-se neste momento na etapa de exploração do material documental, com codificação e categorização de dados do PPC do curso, porém na fase de tratamento dos resultados e na busca da inferência interpretativa. A leitura sistemática do PPC tem como objetivo identificar as concepções formativas que orientam sua estrutura e seus fundamentos pedagógicos. Foram destacados trechos que tratam da justificativa do curso, objetivos gerais e específicos, perfil do egresso, matriz curricular, metodologias de ensino, avaliação e ementas das disciplinas.

A partir dessa leitura inicial, e com base nos objetivos da pesquisa e em seu referencial teórico, foram definidas duas grandes dimensões analíticas, que também serão aplicadas à leitura das respostas docentes nos questionários: Dimensão 1: Lógica Neoliberal e Currículo Instrumental – Conjunto de unidades de registro que apontam para uma formação voltada à produtividade, à lógica da eficiência, ao imediatismo do mercado e à descontextualização dos saberes. Dimensão 2: Formação Integral e Currículo Emancipatório – Unidades que sinalizam para a articulação entre saberes técnicos, científicos, éticos e culturais; para o estímulo ao pensamento crítico; para práticas pedagógicas interdisciplinares, inclusivas e sustentáveis; e para a valorização de saberes locais e da diversidade.

Essa categorização segue em construção e poderá ser desdobrada em subcategorias empíricas conforme emergirem novas regularidades nos dados. A análise é orientada por uma lógica dialógica e crítica, reconhecendo que os documentos curriculares não são apenas textos técnicos, mas expressam projetos de formação, ideologias educacionais e disputas entre perspectivas antagônicas de sociedade, de trabalho e de educação.

Como destaca Bardin (2011), a análise de conteúdo deve seguir três etapas fundamentais: (i) pré-análise, que consiste na leitura flutuante e organização do corpus; (ii) exploração do material, com codificação e



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

categorização; e (iii) tratamento dos resultados e inferência interpretativa, com base nas hipóteses e nos referenciais adotados.

No caso do PPC analisado, já é possível observar uma ambivalência discursiva, em que coexistem elementos críticos e mercadológicos, frequentemente sem articulação entre si. Por exemplo, enquanto a justificativa institucional do curso menciona a valorização da cultura, as ementas das disciplinas revelam uma forte tendência à segmentação de saberes, tecnicismo e ausência de integração curricular. A formação é majoritariamente descrita em termos de competências operacionais, com pouca atenção às dimensões éticas, sociais ou ambientais da prática profissional.

A análise crítica do PPC será posteriormente articulada às narrativas docentes, permitindo o confronto entre o currículo prescrito e o currículo vivido. Como afirmam Silva (1999) e Arroyo (2012), é nesse campo de tensões entre o oficial e o cotidiano que se desenham os reais sentidos da formação. O objetivo, portanto, não é apenas descrever o currículo, mas interpretá-lo como prática social e espaço de disputa, revelando suas potencialidades transformadoras e seus limites reprodutores.

Considerações Finais

Em um mundo cada vez mais impactado por crises ambientais, desigualdades sociais e transformações no mundo do trabalho, refletir criticamente sobre os sentidos da formação profissional torna-se um imperativo ético e educacional. A presente pesquisa, ainda em andamento, propõe-se a analisar o currículo do curso técnico em Produção de Moda da ETA-UFAL sob uma perspectiva crítica, com base na pedagogia freireana e na análise de conteúdo de Bardin. O estudo se insere no campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), compreendida aqui não como espaço meramente voltado à técnica e à empregabilidade, mas como terreno fecundo para a formação de sujeitos críticos, criativos e comprometidos com a transformação social.

Neste momento, a pesquisa encontra-se na etapa de categorização e análise dos dados documentais do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Essa análise já revela importantes tensionamentos entre uma lógica curricular marcada por fragmentação, tecnicismo e ênfase produtivista e outra que se abre para possibilidades de uma formação integral,



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

contextualizada e emancipada. As categorias emergentes apontam tanto para lacunas quanto para potencialidades que podem ser ampliadas por meio de práticas pedagógicas que integrem saber técnico, criticidade, ética e sensibilidade estética.

Ao tomar o currículo como prática social, esta pesquisa reafirma sua natureza política e cultural, revelando que as escolhas curriculares não são neutras: definem horizontes formativos, determinam que saberes são legitimados e moldam o modo como a moda é ensinada, percebida e transformada. Nesse sentido, a investigação se posiciona não apenas como um exercício acadêmico, mas como um gesto comprometido com a construção de novos modos de ensinar e aprender moda — mais éticos, sustentáveis e inclusivos.

O documentário pedagógico *Costurando Futuros*, que será desenvolvido como Produto Educacional, configura-se como um desdobramento dessa postura crítica. Concebido como um recurso dialógico e educacional, ele busca romper com narrativas hegemônicas e abrir espaço para outras vozes, saberes e práticas que costumam ser silenciadas no currículo oficial. Ao dar visibilidade a experiências, tensionamentos e possibilidades no ensino da moda, o documentário se propõe como ferramenta formativa, capaz de mobilizar docentes e discentes na construção coletiva de uma educação mais consciente e transformadora.

Assim, mesmo em fase parcial de execução, esta pesquisa já aponta para a urgência de se repensar os currículos da moda à luz dos princípios da EPT crítica. Formar para a moda, hoje, exige mais do que ensinar técnicas: exige cultivar pensamento autônomo, sensibilidade cultural, compromisso ambiental e responsabilidade social. Costurar futuros, nesse contexto, é mais do que um ato simbólico — é uma prática política de resistência, criação e esperança.

Referências

ABIT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO. **Relatório anual 2020**. São Paulo: ABIT, 2020. Disponível em: <https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>. Acesso em: 18 maio 2024.

ALMEIDA, Ligia Beatriz Carvalho. **Projetos de Intervenção em Educomunicação**. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=14xeCjsffpdeFZ5P4smEnaEOG50YSZ7CG>. Acesso em: 28 set. 2024.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A participação da pesquisa e a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)**. 4. ed. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: <https://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o lugar como lugares de memória e de identidade**. São Paulo: Cortez, 2014.

_____, Maria. Trabalho, educação e currículo integrado. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 126, p. 102-120, 2014.

CITELLI, A. O., Soares, I. de O., & Lopes, M. I. V. de. (2019). Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, 24(2), 12-25. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>. Acesso em: 21 set. 2024.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo: Senac, 2006.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & sustentabilidade: design para a mudança**. São Paulo: Senac São Paulo, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 23ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2007.

_____, Gaudêncio. Trabalho, educação e a construção de uma nova hegemonia. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 19, n. 46, p. 7-18, 1989.

HOOKS, Bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. São Paulo: Elefante, 2020.



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth. *Teorias de Currículo*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORGAN, Andrew. **The true cost** [documentário]. Estados Unidos: Life Is My Movie Entertainment, 2015.

OIT – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Relatório sobre trabalho decente na indústria da moda**. Genebra: OIT, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/187130-oit-lan%C3%A7a-novo-relat%C3%B3rio-sobre-trabalho-decente-e-productividade-na-am%C3%A9rica-latina>. Acesso em: 14 dez. 2024.

OLIVEIRA, Fernanda. Trabalho e exploração na indústria da moda no Brasil: uma análise das condições contemporâneas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 33, n. 96, 2018.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório sobre os impactos ambientais da indústria da moda**. Nova York: ONU, 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/04/1813222>. Acesso em: 12 out. 2024.

SACRISTÁN, José Gimeno. *Saberes e Incertezas Sobre o Currículo*. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para un futuro sostenible**. Barcelona: Gustavo Gili, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: LDB, trajetória, limites e perspectivas**. São Paulo: Autores Associados, 2007.

_____, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.